

Clon. Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

Crise do Brasil é discutida na Califórnia

18 ABR 1942

São Francisco — Doze personalidades brasileiras, entre elas algumas das mais representativas da política e da área acadêmica, demonstraram esta semana, em duas conceituadas universidades dos Estados Unidos, a extensão da atual crise do Brasil e a necessidade de empreender profundas reformas. Também demonstraram perplexidade e pessimismo, combinados com a certeza de que não há consenso em algum modelo nítido que leve à saída da atual situação econômica, política e social. O debate aconteceu nas universidades de Stanford e Berkeley, na Califórnia, durante o seminário "Brasil Hoje: Problemas e Perspectivas".

A palavra nadir (o oposto de ápice; o ponto mais baixo; ou em português corrente, o fundo do poço) foi usada por um dos conferencistas, o professor de Ciência Política da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Ottaviano Di Fiore, para definir o atual momento nacional. "Estamos todos pessimistas no Brasil". Para o ex-ministro da Fazenda João Sayad, as lideranças brasileiras estão em crise porque não conseguiram resolver os problemas básicos do País e não conseguem chegar a soluções.

Para os palestrantes brasileiros, uma das principais reformas a se empreender é a do próprio Estado. "Não precisamos de um Estado forte, gigantesco, mas um Estado ágil, capaz, competente", afirmou o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). "O Estado não tem que se preocupar com a produção econômica", disse o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros. "É preciso quebrar o excesso de paternalismo estatal; o Estado tem que cuidar de saúde e educação". O senador José Fogaça (PMDB-RS) afirmou que a revisão do Estado é a melhor forma de combater a crise brasileira.

A reforma do sistema de governo, de presidencialista para parlamentarista, também foi apontada como uma necessidade imperativa — mas não se esconderam as dificuldades que essa mudança terá de enfrentar, mesmo se aprovada em plebiscito.

Os professores da Universidade de Stanford presentes ao seminário fizeram depoimentos mais esperançosos. O economista Don Harris lembrou que não se havia mencionado nada a respeito dos imensos recursos existentes no território brasileiro nem do fato de o Estado de São Paulo ser hoje uma região desenvolvida, semelhante ao Primeiro Mundo, apesar da desigualdade social.